

Dissidência da CGT vai definir apoio no dia 1º

por Ricardo Balthazar
de São Paulo

A Central Geral dos Trabalhadores (GGT) fará no próximo dia 1º uma reunião em Brasília para decidir se a entidade apoiará Fernando Collor de Mello (PRN) ou Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno das eleições presidenciais. Presidida por Joaquim dos Santos Andrade, a CGT é uma dissidência formada a partir da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) comandada desde maio deste ano por Antônio Rogério Magri.

Andrade disse que o apoio de Magri a Collor não influirá na decisão dos dissidentes. Numa reunião preliminar ontem, em São Paulo, a executiva da CGT de Andrade não se definiu e preferiu marcar um novo encontro, com dois representantes de cada estado. No congresso de fundação da CGT dos dissidentes, compareceram delegados de 692 entidades sindicais. A CGT de Magri tem 1.684 entidades registradas oficialmente.

"Não vamos nos engajar

em nenhuma campanha", disse Andrade. "Vamos apenas opinar." Para ele, a decisão de Magri a favor de Collor é "individual e precipitada". Filiado ao PSDB e suplente de Mário Covas no Senado, Andrade afirmou que isso não influirá na decisão de sua CGT. Seus assessores admitem, contudo, que dificilmente o apoio irá para Collor. Junto com Paulo Maluf (PDS) e Guilherme Afif Domingos (PL), Collor recebeu uma moção de repúdio dos delegados do congresso da CGT de Andrade em setembro.

"O discurso de Collor e Lula, seus programas, a defesa da mudança e a tônica anti-Sarney são muito parecidos", acha o vice-presidente da CGT dissidente, Enilson Simões de Moura, o "Alemão". Ligado ao PCB há vários anos, ele hoje preside o Sindicato dos Empregados em Centrais de Abastecimento de Alimentos do Estado de São Paulo (Sindbast), mas até 1981 foi um ativo militante entre os metalúrgicos de São Bernardo do Campo, a base onde começou a trajetória política de Lula.